

A TRAJETÓRIA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS BEM SUCEDIDAS

Maria Iolanda Monteiro

Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil
Departamento de Metodologia de Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação
mimonteiro@ufscar.br

Resumo

A pesquisa visou o entendimento dos saberes docentes de quatro educadoras bem sucedidas, que atuaram no Estado de São Paulo com o exercício da profissão nas décadas de 50 a 80. Teve o objetivo de compreender a contribuição da trajetória do curso de formação de professores para as práticas alfabetizadoras bem sucedidas. A análise do presente trabalho abarcou os dados relacionados com a história de vida no curso de formação, elucidando saberes que influenciaram o trabalho pedagógico, principalmente, na área de alfabetização. Utilizou-se o recurso do método autobiográfico com entrevistas sobre as várias dimensões de suas vidas e análises dos materiais pedagógicos utilizados. Os resultados revelaram uma segurança nas práticas alfabetizadoras e nas outras dimensões do trabalho educativo, pela verbalização coerente das etapas do ensino e pelos exemplos dos aspectos relevantes. Verificou-se que o curso de formação contribuiu para o sucesso escolar dos alunos não apenas com as práticas de leitura e escrita, para aquisição de saberes docentes, como também desencadeou o início da formação de um estilo de ensino, para diversificação das estratégias educativas, para identificação por algumas metodologias e a rejeição de outras e para identificação dos objetivos relacionados à formação dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Ressalta-se, assim, a importância dos cursos de formação de educadores ao reconhecerem o caráter plural e heterogêneo dos saberes docentes, visando a construção de uma pedagogia autônoma, subsidiada por uma ética profissional, comprometida com a democratização do ensino.

Palavras-chave: Curso de formação de professores; História de vida; Práticas de leitura e escrita; Sucesso escolar; Pedagogia autônoma.



Abstract

This research aimed to understand the educational knowledge of four well succeed educators which acted in the State of São Paulo working in this profession from 50 to 80 decades. Our target was to understand the contribution of the path of the teacher formation course for the literacy practices. The analysis of the present work included the data regarding to the life history in the teacher formation course, elucidating the knowledge which influenced the pedagogic work, mainly, in the literacy area. The resource of the autobiographical method was used with interviews on the several dimensions of their lives and the analyses of pedagogic materials used by those teachers. The results revealed a safety in the literacy practices and in the other dimensions of the educational work, for the coherent verbalization of the stages of the teaching and for the examples of the relevant aspects. It was verified that the teacher formation course contributed for the students' school success not just with the reading and writing practices, for acquisition of educational knowledge as well as it unchained the beginning of the formation of teaching style, for diversification of the educational strategies, for identification for some methodologies and the rejection of other and for identification of the objectives regarding to the students' of the initial series of the fundamental teaching. It is stood out, like this, the importance of the educator formation courses of how they recognize the plural and heterogeneous character of their educational knowledge, seeking the construction of an autonomous pedagogy, subsidized by a professional ethics, committed with the democratization of the teaching.

Keywords: Teacher formation course; Life history; Reading and writing practices; School success; Autonomous pedagogy.

Este artigo abrange uma pequena parte dos dados do projeto de doutorado, *Histórias de vida: saberes e práticas de alfabetizadoras bem sucedidas* (Monteiro, 2006), desenvolvido na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Brasil. Essa pesquisa teve o objetivo de compreender os mecanismos da produção do sucesso escolar no ensino da leitura e escrita, com base nas experiências de quatro alfabetizadoras, que atuaram no Estado de São Paulo com o exercício da profissão



nas décadas de 50 a 80, principalmente, na primeira série do Ensino Fundamental.

Para a identificação das características referentes ao desempenho docente, o estudo investigou situações relacionadas à história de vida pessoal, escolar e profissional, visando o conhecimento dos elementos, saberes e das relações que estiveram presentes na formação e no cotidiano das educadoras, durante o exercício do magistério e na aposentadoria.

Recorreu-se ao método autobiográfico para a compreensão dos saberes e das práticas determinantes da formação de professoras alfabetizadoras bem sucedidas (Ferrarotti, 1988; Goodson, 1992; Nóvoa, 1992). Realizaram-se análises dos materiais pedagógicos utilizados pelas professoras, das narrativas orais e escritas sobre as várias dimensões de suas vidas e da natureza das atividades realizadas com os alunos.

Com o objetivo de elucidar o trabalho pedagógico, que subsidiou as práticas de leitura e escrita, registraram-se alguns procedimentos metodológicos utilizados pelas educadoras:

- Desenvolvimento da coordenação motora e discriminação visual e auditiva das crianças, a partir de práticas de ensino envolvendo pintura, desenho, ginástica e brincadeiras;
- Aprimoramento da concentração;
- Formação de hábitos escolares dos alunos, relacionados à organização dos trabalhos em pastas, do material escolar e dos deveres de casa;
- Prática da solidariedade, obediência, disciplina e responsabilidade;
- Desenvolvimento da autonomia intelectual, percepção fonética, criatividade, imaginação, capacidade de entender e interpretar a leitura por meio da prática do desenho, da linguagem oral e escrita;
- Aperfeiçoamento do vocabulário, da produção e reprodução de textos;
- Organização de rotinas fixas, incluindo o ditado, a composição criadora e a prática;
- Construção de cartilha com palavras e textos relacionados aos interesses e às características dos alunos;
- Realização de situações de reescrita envolvendo as produções textuais de



vários gêneros discursivos.

Importante é ressaltar que a seleção dessas situações de ensino e preocupações pedagógicas das educadoras caracterizam alguns exemplos da qualidade do cotidiano do trabalho docente.

Essas análises possibilitaram um entendimento dos saberes das educadoras investigadas, ressaltando sua colaboração para o trabalho docente. Para Tardif (2003):

“(...) o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é um saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. Por isso, é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente” (Tardif, 2003, p.11).

Nessa perspectiva, o presente artigo abordou apenas os dados relacionados com a trajetória do curso de formação das professoras pesquisadas, elucidando práticas e saberes, que influenciaram o trabalho docente bem sucedido na área da leitura e escrita e a construção da identidade profissional.

Para a explicitação dessas especificidades das professoras, recorreu-se também à pesquisa de Marcelo e Vaillant (2009), que reforça a contribuição da trajetória de vida das pessoas para a construção da identidade profissional. Conforme o estudo dos autores:

“Las identidades docentes pueden ser entendidas como un conjunto heterogéneo de representaciones profesionales, y como un modo de respuesta a la diferenciación o identificación con otros grupos profesionales. Existen identidades múltiples que dependen de los contextos de trabajo o personales, y de las particulares trayectorias de vida profesional” (2009, p.35).

A pesquisa relacionada à trajetória do curso de formação de professoras alfabetizadoras bem sucedidas problematiza, assim, se é possível garantir nos cursos a construção de um perfil de identidade profissional. Marcelo e Vaillant (2009) mostram que:

“La temática de la identidad docente se refiere a cómo los docentes viven subjetivamente su trabajo y a cuáles son sus factores básicos de satisfacción e insatisfacción. También guarda relación con la diversidad de sus identidades profesionales y con la percepción del oficio por parte de los propios docentes, y por la sociedad en la cual desarrollan sus actividades. La identidad docente es tanto la experiencia personal como el papel que le es reconocido o adjudicado en una sociedad dada” (p. 35).

Os autores revelam ainda que a identidade profissional se configura a partir de uma dimensão comum a todos os professores, uma dimensão específica e uma individual, ligada aos diversos contextos do exercício da docência. Além disso, essa configuração depende da construção individual, subsidiada pela história do educador e suas características sociais, vivenciadas durante a trajetória de vida, e construção coletiva, originada do contexto em que o professor se desenvolve (Marcelo; Vaillant, 2009, p.35). Conclui-se, assim, que a formação da identidade do educador é um significativo desafio para os cursos.

Para atender, então, os objetivos apresentados, definiram-se algumas questões: Que tipo de práticas e saberes, oriundos da trajetória do curso de formação de educadores, orientaram a organização bem sucedida do trabalho docente, principalmente na área de alfabetização? Em que medida a história de vida na trajetória do curso de formação de educadores pesou na desenvoltura pedagógica do ensino da leitura e escrita e na construção da identidade profissional?

Os dados obtidos nas narrativas orais e escritas sobre o curso de formação foram organizados no item "Saberes da trajetória no curso de formação de educadores", permitindo a identificação dos saberes, que contribuíram para a configuração das práticas de ensino bem sucedidas das quatro alfabetizadoras¹: Eugênia, Mara, Oracy e Rosa.

Saberes da Trajetória no Curso de Formação de Educadores

Na investigação pelos depoimentos das participantes, a respeito dessa trajetória, verificou-se que as educadoras obtiveram a formação docente no Curso Normal², que

¹ Registrou-se apenas o primeiro nome das professoras investigadas.

² No texto, o leitor vai encontrar Curso Normal com o mesmo significado de Escola Normal, antiga nomenclatura do curso de formação de professores para atuar nos anos iniciais do ensino fundamental.



corresponde, atualmente, no Brasil, ao Ensino Médio. Na reconstituição dos acontecimentos, recuperaram-se circunstâncias específicas e comprometidas de modo direto com a profissão docente. Esse momento do trabalho permitiu qualificar o nível de investimento específico na formação das docentes e as condições para o trabalho com o ensino de leitura e escrita.

Fizeram parte desse item questões sobre o início do interesse pelo trabalho docente, quando e como desenvolveu a ideia de ser professora, o motivo da escolha, as pessoas importantes que influenciaram a opção pela docência, a cultura escolar, a cidade, a época, as condições e a natureza de formação, desenvolvida no curso profissionalizante.

A utilização do estudo da trajetória no curso de formação trouxe dados riquíssimos e importantes para a área, pois foi por meio desse cotidiano que ocorreram também as relações contínuas com objetivos de desenvolvimento explícito da profissão e com a construção dos saberes mais sistematizados do trabalho docente. A pesquisa foi, assim, direcionada para conhecer as representações dessas alfabetizadoras que influenciaram sua decisão pela docência, suas competências e seus saberes desenvolvidos, durante o curso, contribuindo para a organização de projetos e práticas de formação de professores.

Esses aspectos sintetizaram, diante do “olhar” das alfabetizadoras, uma subjetividade que dependeu das marcas significativas, como prazer, desprazer, medo, alegria, tristeza, choro, saudade, conquista, sucesso, fracasso, vitória, repressão e mágoa não superada, dos recursos intelectuais e sociais utilizados para lidar com essas emoções, das formas de pensamento, de reação, de comportamento e de solução de problemas, das lembranças positivas e negativas deixadas pelos antigos mestres.

Os dados revelam que houve uma valorização da importância da imagem dos antigos professores, mas a relevância não englobou as características desses educadores e sim a ênfase dada pelas alfabetizadoras para relacionar o próprio comprometimento com o trabalho docente. Destacou-se ainda que, muitas vezes, as práticas realizadas no curso de formação se apresentaram com aspectos particulares para as pesquisadas, pois a apropriação foi de maneira díspar, entre as alunas, futuras professoras.

Tal contribuição, permeada pela lembrança das características específicas do curso, inerentes à função docente, vislumbrou o entendimento da natureza de

instrumentalização que as educadoras, enquanto futuras professoras, adquiriram. Como consequência, a configuração do trabalho pedagógico recebeu influência desse cotidiano, que incluiu a dinâmica e a vida na sala de aula, as características das disciplinas, os objetivos educativos explicitados pelos seus professores, a relação entre professor, aluno e aprendizado, as relações de poder, os momentos marcantes com colegas, o tipo de aula, como seminário, regência, aula expositiva e/ou mais participativa, a atuação do docente referente ao sucesso e fracasso escolar das futuras professoras, o envolvimento do professor com relação ao conteúdo, às técnicas de ensino e às “receitas” pedagógicas.

Os compromissos, as prioridades e o tipo de perfil de profissional assumidos pelos cursos de formação, incluindo os ideais pedagógicos, as concepções e os posicionamentos, fizeram também parte do norte da pesquisa. Houve a preocupação em conhecer o tipo de aluno que optava pelo curso de formação, os valores sociais e educacionais marcantes, o preconceito, a teoria veiculada, o modismo na educação, as lembranças do contexto socioeconômico e cultural da época e o prestígio social veiculado pela sociedade.

A preocupação de conhecer a maneira de pensar, apreender e trabalhar adquirida e desenvolvida, durante a trajetória no curso de formação, fizeram com que surgissem para as alfabetizadoras questões envolvendo as mudanças pessoais, advindas com a entrada no curso de formação, assim como as possibilidades de (des)aparecimento de preconceitos e ideia estereotipada, opção pela docência (feliz ou infeliz) e percepção de imagem de seu rendimento escolar de futura professora.

A trajetória desse estudo das histórias de vida possibilitou, então, conhecer os aspectos marcantes da formação e as relações com o ofício de ensinar. A interpretação dos acontecimentos circunscreveu indagações para entender como essas educadoras aprenderam a ensinar, a serem professoras e, ainda, como se tornaram professoras de sucesso na área da leitura e escrita, durante esse período.

Por falta de opções de cursos, Eugênia escolheu o magistério, na Escola Normal de Itapetininga, São Paulo. Verificou-se, numa narrativa escrita, que essa opção recebera influência das realidades em sua história de vida, principalmente, no contato com seus 11 irmãos. A natureza dessa afirmação mostrou que os saberes obtidos na trajetória do curso receberam subsídios de outros momentos da vida de Eugênia. No curso de formação, sentiu “tão doce, tão bela e tão nobre a encantada missão de ensinar”.



Conforme depoimento, as futuras professoras esforçavam-se, ao máximo, para obterem bons resultados no curso, porque com um desempenho bem sucedido poderiam ser nomeadas professoras efetivas. A imagem em torno da professora elegante, veiculada na Escola Normal e na sociedade, era incorporada pelas futuras educadoras. No curso de formação, existia o objetivo de reforçar as posturas de professora, também com relação ao próprio hábito de se vestir.

A opção de Mara pelo magistério sempre se notou de maneira bem definida, antes mesmo de iniciar a Escola Normal, em Araraquara, São Paulo. Confirmou-se a opção pela docência, principalmente através das aulas de determinadas disciplinas, pela dinâmica que levava os alunos a uma participação mais intensa. A sua própria vida de estudante das primeiras séries mostrou sua aversão significativa aos assuntos relacionados à escola. Apesar da história abarcar aspectos negativos e lembranças tristes, conseguiu se revelar no curso de formação. Apresentou resultados que não correspondiam aos obtidos no Ensino Fundamental.

A análise da trajetória no curso de formação explicitou a identificação de saberes que a conduziram à organização de práticas agradáveis para os alunos. Essa experiência possibilitou a Mara condições para criar situações envolvendo a música. Dessa forma, seus alunos sempre usufruíram de práticas enriquecidas por canções e poesias musicadas.

Conforme a narrativa, Mara recebeu ainda uma preparação profissional para exercer o magistério, subsidiada por cursos oferecidos por outras instâncias formadoras. Apesar de apresentar esses aspectos, as aulas na Escola Normal abarcavam técnicas de ensino que permitiam à futura professora criar as próprias estratégias.

A postura de uma professora tornou-se uma referência de trabalho docente, orientando o planejamento das práticas de ensino. Vivenciou também experiências negativas com certos professores, aproveitando-as apenas como decisão de afastamento radical das falhas observadas.

Além da contribuição desses vários contextos vividos por Mara, o desejo de saber como uma professora alfabetizadora realmente ensinava a criança a aprender a ler e escrever, de maneira a garantir o êxito escolar, fez com que potencializasse, cada vez mais, a investigação de estratégias diferenciadas e compatíveis com as particularidades dos alunos. A curiosidade de conhecer trabalhos de outras realidades, como Itália e Portugal, com naturezas bem diferentes das práticas brasileiras, e a



necessidade de renovar proporcionaram-lhe a sistematização de novas práticas. Essas experiências contribuíram para aumentar-lhe o conhecimento a respeito do trabalho docente.

A opção de Oracy pela docência veio da falta de alternativas de ensino profissionalizante para mulher, em Bauru, São Paulo. Escolheu, assim, a Escola Normal, porque conseguiria obter mais rapidamente um salário, podendo se manter sem o auxílio dos irmãos.

Em sua trajetória, no Curso Normal, percebeu que seus sobrinhos a tinham como referência familiar e, conseqüentemente, procurava manter essa imagem, dedicando-se mais ainda aos estudos e ao trabalho. Sempre se posicionou como defensora dos direitos das crianças, policiando-se, durante o curso de formação e a vida profissional.

No processo de formação, a figura de um cunhado italiano tornou-se decisiva para a autonomia de sobrevivência. No período em que permaneceu cuidando dos sobrinhos, mostrou-lhe que deveria aprender a tomar conta de sua própria vida. A capacidade de ser autônoma configurou-se como uma característica marcante na postura pedagógica.

A reconstituição da história de vida de Oracy elucidou ainda a contribuição significativa da Escola Normal para o trabalho docente, mas explicitou que o interesse por novidades e atualização, na área de Pedagogia e Psicologia, proporcionou-lhe a aquisição de outros saberes importantes para entender as dificuldades de aprendizagem dos alunos. A consciência sobre a importância de leituras teóricas na área educacional levou-a a realizar o curso de Administração Escolar e depois de Pedagogia. Foram cursos que lhe mostraram uma outra realidade educativa, com novas perspectivas de trabalho docente na área da leitura e escrita.

A ausência de opções de cursos na cidade de Suzano, São Paulo, fez com que Rosa escolhesse o Curso Normal. Conforme sua manifestação, durante a narrativa, nada a deixava feliz. Aprendeu vários métodos de alfabetização e as metodologias de outras áreas do conhecimento. Pode-se perceber que o curso de formação não a deixava entusiasmada. As aprendizagens e os conteúdos desenvolvidos não se relacionavam com a realidade, com os fatos interessantes e significativos.

Ao referir-se a sua trajetória de formação, sempre cotejava a natureza de sua aprendizagem realizada no Curso Normal com a adquirida na infância, recebida dos



pais e avôs, que tinham origem japonesa. Os assuntos abordados nessa fase relacionavam-se com acontecimentos sobre o cotidiano e as situações reais, havendo assim significados e mensagens ligados à vida pessoal. As relações com esses dois universos levavam-na a concluir que o português e os conhecimentos, ensinados na escola, eram diferentes daqueles que existiam fora.

Reconheceu a contribuição das teorias para fundamentar a prática educativa que não foi apenas adquirida no curso de formação. O Curso Normal também permitiu desenvolver a linguagem escrita brasileira. Pode-se perceber que o curso não se apresentou como uma fonte decisiva de formação, mas a permitiu que superasse novos desafios relacionados a lacunas de formação, oriundas de sua escolarização anterior.

Conforme os depoimentos, Rosa começou a perceber a grandiosidade da profissão docente, no decorrer das aulas do curso de formação de professores. Apesar da consciência dessa percepção, o exercício do magistério não a fascinava, nem lhe despertava ainda interesse. Pela própria avaliação da referida educadora, o curso como se apresentava não conseguia formar professoras prontas e preparadas para administrar pedagogicamente qualquer realidade, mas percebeu que os ensinamentos assumiam um tratamento diferente dos recebidos no Ensino Fundamental, pois desenvolviam opiniões mais críticas.

Considerações Finais

O estudo da história de vida das educadoras evidencia relevantes saberes, que foram obtidos durante o curso de formação, pelos quais se entendeu a conformação profissional neste período. Verificou-se ainda a influência de outros saberes, adquiridos em momentos diferentes da trajetória de vida das quatro alfabetizadoras. Esse saber foi apenas validado na prática real, desenvolvendo os *habitus*, que se transformaram num estilo de ensino. Conforme Tardif (2003), “eles se manifestam, então, através de um saber-ser e de um saber-fazer pessoais e profissionais validados pelo trabalho cotidiano” (p.49).

As alfabetizadoras somente com o tempo foram se tornando professoras bem sucedidas, reconhecidas por todos. A articulação entre os saberes e as práticas realizadas, durante a trajetória de vida, possibilitou a formação, a mudança e a transformação de natureza do “saber trabalhar”.

A análise apenas da trajetória no curso de formação das educadoras ofereceu também contribuições importantes para a sistematização e o estudo de projetos e práticas de formação de professores.

A identificação com o exercício da docência, entre as professoras, manifestou-se em períodos heterogêneos. Apesar dessa diferença do momento da descoberta, todas as educadoras envolveram-se sempre com as várias dimensões do trabalho pedagógico e, principalmente, com o campo das práticas de leitura e escrita.

Na análise da trajetória do curso de formação das alfabetizadoras, identificou-se que a falta de opções de cursos para mulheres incentivava as moças da época para a Escola Normal. Pode-se dizer que essa razão tenha se configurado para as mulheres de forma marcante, induzindo-as para o magistério.

O trabalho de Bueno et al. (1998) revelou que escolhas femininas receberam influências “por uma lógica ‘destinação’ das mulheres para o ensino”, associando a docência à maternidade e ao cuidado das crianças. Esses dados confirmam que as alfabetizadoras também foram influenciadas pela ideologia veiculada em torno do destino da mulher no campo de trabalho.

Apesar dessas características, a Escola Normal apresentou-se como um momento decisivo para o encontro existencial das educadoras pesquisadas e para a própria realização profissional. O contato com essa nova realidade colaborou à revelação das professoras para a sociedade e para si mesmas, modificando até as imagens negativas que as pessoas possuíam sobre seus desempenhos escolares, antes da entrada no curso, como foi o caso de Mara e Rosa.

O curso significou uma instância formadora muito importante e decisiva para as alfabetizadoras. Apropriaram-se de saberes relacionados aos conteúdos escolares e à arte de ensinar, desenvolvendo habilidades que subsidiaram o exercício da docência. Tiveram professores que permaneceram como referências, utilizando-os para organizarem as aulas com seus alunos. Além de exemplos que contribuíram positivamente para a profissão, existiram outros que serviram apenas para conscientizar as educadoras sobre a repercussão negativa que determinadas práticas desencadeavam, mostrando-lhes que nunca poderiam ser repetidas.

Detectou-se que a apropriação dos conteúdos de ensino e das técnicas, trabalhados pelos professores da Escola Normal, permitiu às futuras docentes a segurança para criarem suas próprias estratégias. Os aspectos desenvolvidos nos



cursos foram potencializados, ao serem cotejados com as características pessoais. Essa articulação colaborou para a formação de uma independência, configurando-se numa capacidade de pensar e agir, com autonomia, as várias dimensões do trabalho docente (Tardif, 2003).

Começaram as educadoras, no curso de formação, mesmo que sutilmente, a articulação dos saberes obtidos na infância e na vida escolar com os adquiridos na Escola Normal. Perceberam-se, nesse período, os primeiros ensaios para a conformação profissional e para a identificação explícita por algumas metodologias de trabalho, escolhendo certos estilos de ensino como modelos e descartando outros. Começaram a formar um *habitus* professoral próprio (Bourdieu, 2004).

Em vários momentos das narrativas, ressaltaram a contribuição da Escola Normal para o desempenho do trabalho docente. Explicitaram também que os cursos de formação não possibilitaram uma completa preparação para o início do magistério. A consciência da formação inacabada levou-as a procurarem sempre outras fontes de informação, buscando, na prática, situações de ensino bem sucedidas de outros professores, leituras teóricas sobre as várias dimensões educacionais e a respeito do desenvolvimento infantil.

O estudo da trajetória do curso de formação mostrou que, em vários momentos, ocorreram situações que não agradaram e que não foram consideradas importantes. Apesar disso, possibilitaram uma outra visão de docência, o aparecimento de novos desafios e de reflexões mais críticas sobre o ensino e a aprendizagem e a superação de lacunas formativas, oriundas de escolarizações anteriores.

Com os saberes da profissão, as alfabetizadoras caracterizaram o conhecimento da sequência das ações pedagógicas, a hierarquia dos passos do trabalho, as consequências, a repercussão e os pré-requisitos de cada conteúdo das séries. A consciência sobre as fases do estudo da leitura e escrita levava-as a identificarem o que se ensinava em primeiro momento. Entendiam o processo de aprendizagem, respeitando as etapas de desenvolvimento das idades escolares, o ritmo de compreensão e a qualidade de entendimento. Na organização das aulas, sabiam em que instante dos próximos anos escolares as crianças iriam aprender, com profundidade, determinados conteúdos. Essa postura sinalizou a percepção completa dos objetivos de formação dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Identificou-se a segurança nas práticas alfabetizadoras e nas outras dimensões do trabalho educativo pela verbalização coerente das etapas do ensino e pelos

exemplos dos aspectos importantes, durante as narrativas. Esse conhecimento encaminhou as professoras a se posicionarem com precisão não apenas quanto a assuntos relacionados à primeira série. Seus saberes facilitavam a visão do processo educativo, principalmente, das séries iniciais do Ensino Fundamental. Assim, os saberes subsidiados por teorias e informações obtidas no cotidiano da sala de aula deixavam as educadoras seguras na organização do trabalho docente, desenvolvendo uma autonomia pedagógica. Esse conhecimento fez com que não se preocupassem com a quantidade de conteúdo nem com o tempo destinado para atingir um único objetivo. Para desenvolverem as atividades não se preocupavam com o tempo, pois tinham o controle de todas as etapas do processo ensino e da aprendizagem.

A partir desse estudo a respeito dos saberes docentes de alfabetizadoras bem sucedidas, pode-se concluir, assim, que cabe às várias instâncias formadoras debaterem sobre o caráter plural e heterogêneo dos saberes docentes, tornando-se campos férteis para a mobilização e construção de saberes e competências. Ressalta-se ainda a importância dos cursos de formação de educadores de se apoiarem nos saberes dos professores, com o objetivo de sustentar o repertório de conhecimentos para a construção da identidade profissional, contribuindo para a configuração de uma pedagogia autônoma, subsidiada por uma ética, comprometida com a democratização do ensino.

Referências Bibliográficas

- Bourdieu, P. (2004). *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. 5.ed. Campinas, SP: Papirus.
- Bueno, B. O. et al. (orgs.). (1998). *A vida e o ofício dos professores*. São Paulo: Escrituras.
- Ferrarotti, F. (1988). Sobre a autonomia do método biográfico. In: A. Nóvoa & M. Finger (Orgs.), *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: Departamento de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional.
- Goodson, I. F. (1992). *Studying teachers' lives*. London: Routledge.
- Marcelo, C. & Vaillant, D. (2009). *Desarrollo profesional docente: ¿Cómo se aprende a enseñar?* Madrid: Narcea.
- Monteiro, M. I. (2006). *Histórias de vida: saberes e práticas de alfabetizadoras bem sucedidas*. Tese de Doutorado em Educação. São Paulo: Faculdade de



Educação da Universidade de São Paulo.

Nóvoa, A. (1992). A reforma educativa portuguesa: questões passadas e presentes sobre a formação de professores. In: A. Nóvoa & T. Popkewitz (Eds.). *Reformas educativas e formação de professores*. Lisboa: Educa.

Tardif, M. (2003). *Saberes docentes e formação profissional*. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes.